

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

EDUARDO, Joice Luciana¹

BICALHO, Juliana²

ALMUDI, Henrique³

Resumo: Este trabalho apresenta uma exploração de campo acerca de uma exposição feita no Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss, pelos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Eles puderam se ver em várias partes da exposição e recordar momentos de sua vida na cidade de Londrina. A atividade foi relevante tanto para os educandos quanto para os estudantes bolsistas que puderam compreender o processo histórico e seus desdobramentos na memória coletiva.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Museu Histórico de Londrina. PIBID.

1 Introdução

O presente texto buscar relatar a experiência da aula de campo realizada com as escolas do município de Londrina com a Educação de Jovens e Adultos ao Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss, na Exposição Temporária "Ferrovia e Café", tendo como foco a importância do intercâmbio entre a educação formal e a não formal nas visitas de estudo do meio.

O estudo do meio no Museu Histórico de Londrina ocorreu no dia 16 de abril de 2014, dia letivo noturno. As escolas participantes que estão vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram a escola municipal Carlos Kraemer, escola municipal Zumbi dos Palmares e a escola municipal Irene da Silva, sendo a primeira localizada na zona leste e as demais na zona sul de Londrina. Entretanto, outras escolas não vinculadas ao programa, participaram da aula em outro momento.

2 Fundamentação Teórica

No primeiro momento, vamos distinguir as duas modalidades de educação intencional tratadas aqui: a educação formal e a não-formal.

Entendemos como Educação formal o ensino organizado, planejado, sistemático e estruturado. Caracteriza-se como educação formal a sistematicidade, intencionalidade,

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa CAPES/PIBID

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa CAPES/PIBID

³ Supervisor da escola Carlos Kraemer. PIBID/Pedagogia/ Educação de Jovens e Adultos. Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa CAPES/PIBID

preparo prévio e o planejamento e todas as demais atribuições que são dadas a um trabalho pedagógico. Contudo, ela não necessariamente se restringe ao espaço/ambiente escolar. São claros exemplos da modalidade a educação escolar convencional, educação de adultos, educação profissional, etc.

A modalidade de educação não-formal caracteriza-se como atividades de caráter intencional, entretanto, não são tão estruturadas e sistematizadas quanto a educação formal. Contudo, não deixam de ser pedagógicas, mas deixam de ser formalizadas. Podemos citar como exemplos, trabalhos comunitários, movimentos sociais da cidade e do campo, atividades desenvolvidas nos museus, cinemas e áreas de recreação.

Libâneo diz que “Na escola são práticas não-formais as atividades extra-escolares que provêm conhecimentos complementares, em conexão com a educação formal (feiras, visitas, etc). O exemplo da escola mostra que, frequentemente, haverá um intercâmbio entre o formal e o não formal.” (LIBÂNEO, 2010, p.89)

A experiência de Estudo do Meio no Museu Histórico de Londrina com a Educação de Jovens e Adultos, permitiu esse intercâmbio entre a Educação Formal e a não formal. Sendo que a Educação formal caracterizou-se pela orientação pedagógica no local da visita, preparo prévio – planejamento, intencionalidade da ação e posteriormente os resultados obtidos do estudo. Por sua vez, o espaço do museu, que é um equipamento urbano cultural, caracterizou-se como um espaço não-formal. Conclui-se então, que ocorreu o intercâmbio proposto por Libâneo entre o formal e o não formal.

A proposta do intercâmbio entre o formal e o não-formal na Educação de Jovens e Adultos se faz válido também pela necessidade de socialização dos educandos. O estudo do meio proporciona o contato direto com locais diferentes das escolas, a interação dos educandos com outras pessoas, o conhecimento de diferentes locais e culturas, exploração e identificação e não identificação com as histórias. Contudo, esse intercâmbio só é pertinente quando a intencionalidade do estudo do meio está explícita para os educandos e para o professor.

2.1 Relato do Estudo do Meio

Foi uma aula diferente e divertida, desde a chegada à Escola Carlos Kraemer até arrumação dos carros para irmos ao museu, como nós não tínhamos ônibus fomos em três carros particulares. Antes de sairmos rumo ao museu os educandos jantaram e esperamos

alguns que chegaram em cima da hora. Quando chegamos no museu, encontramos as demais escolas e os outros bolsistas que os acompanham.

Visitamos todas as partes do Museu, com ênfase na Exposição Temporária sobre a Ferrovia e Café, sempre com a ajuda da monitora, que explicou cada parte da exposição, as vezes de forma clara que os educandos pudessem compreender, outras vezes não.

Alguns alunos se identificaram com algumas coisas que viram e até comentaram sobre o que conheciam com os estudantes, como por exemplo, plantadeira manual, o tatu, a venda, a casa montada que lembrava a vida deles no sítio. Um dos educandos comentou que havia colhido café quando criança e morava na roça.

Para Pierre Nora, memória e História não são sinônimos, mas não se opõem. Nas suas palavras:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulneráveis a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências de repentinas revitalizações. A História é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado (NORA, 1993, p.9).

Um caso que me chamou mais atenção, foi um dos alunos do Carlos Kraemer que perguntou à monitora do Museu que falava a respeito da Locomotiva, ele queria saber como ela funcionava, a monitora respondeu que a lenha, porém ele queria saber atualmente, ela não sabia. Então, ele perguntou para uma das estudantes que ficou na dúvida. Após a consulta informou que atualmente as locomotivas funcionam a diesel, o garoto ficou todo contente.

O mais interessante é que pudemos perceber o quanto foi significativo para ele o contato com a estudante e o estabelecimento do vínculo necessário ao processo educativo.

Considerações finais

Após a aula de campo pode-se verificar alguns avanços significativos. Sejam eles na socialização e interação com outros alunos de realidades diferentes, realizando a inclusão social e cultural.

Em que pese à socialização, o estudo no Museu despertou uma afirmação da cultura e do passado dos educandos, trazendo o interesse dos alunos em identificar a evolução e os avanços que a sociedade vem realizando. Despertando a consciência crítica dos alunos para a necessidade que o indivíduo tem de adquirir conhecimento e utilizá-lo para a constante transformação da sociedade.

Essa constatação pode-se verificar como exemplo na fala de um educando que não contente com a explicação da monitora sobre a locomotiva, buscou mais informações com os estudantes bolsistas do PIBID, sobre o funcionamento e a importância dessas máquinas na atualidade.

Referências Bibliográficas

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo (n. 10), dez. 1993.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo, Cortez, 2010.